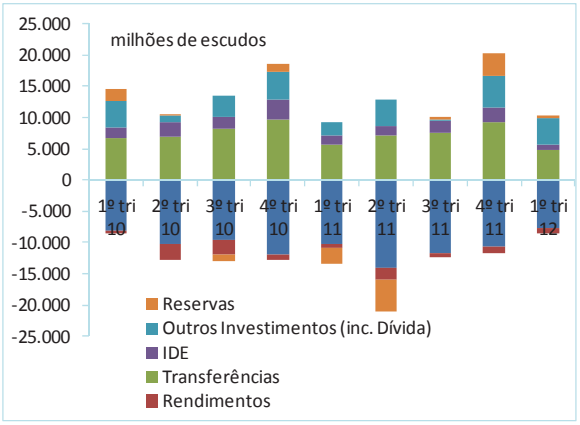
BALANÇA DE PAGAMENTOS

Banco de Cabo Verde

Sector Externo

Balança de Pagamentos

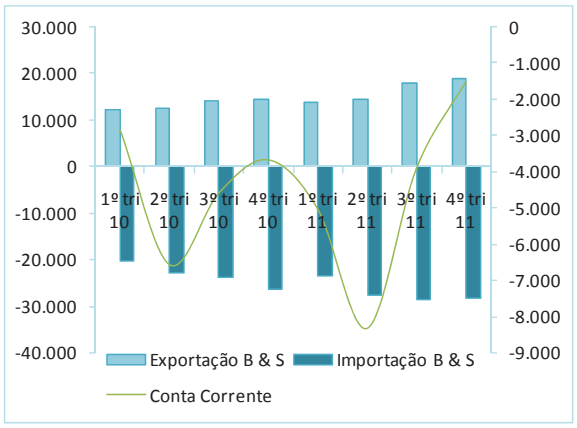
No 1º trimestre de 2012 as necessidades de financiamento da economia diminuíram 29% em termos homólogos, com a redução do défice da balança corrente para os 3.897,9 milhões de escudos (-30% em termos homólogos), não obstante a redução da balança de capital de 40%, em termos homólogos.



Em consequência, as reservas internacionais líquidas do país registaram uma diminuição de 626 milhões de CVE em termos homólogos, mas uma acumulação de 436 milhões de CVE relativamente a Dezembro de 2011, permitindo continuar a garantir 3,2 meses de importação em Março 2012.

Balança Corrente

O comportamento da balança corrente foi determinado, essencialmente, pelo crescimento expressivo do excedente da balança de serviços (40%) e pela redução do défice da balança de bens (6%). A evolução das balanças de transferências e de rendimentos continua sendo, contudo, menos favorável.



O excedente de transferências diminuiu 13,4% em termos homólogos, com a contínua queda dos donativos ao Governo Central, enquanto que o défice de rendimentos aumentou 42,7%.

Balança Comercial de Bens



O aumento do aprovisionamento de combustíveis e víveres em portos e aeroportos internacionais do país em 36%, contribuiu significativamente para o aumento das exportações de bens (em 20%). Esta evolução traduz o dinamismo do tráfego aéreo internacional, bem como a estratégia comercial das empresas do ramo energético, num contexto de aumento dos preços de combustíveis.

Por seu turno, as exportações de mercadorias diminuíram 11%, devido sobretudo à queda das exportações de pescado em 15,8%.

As importações de mercadorias diminuíram 2% em termos homólogos. Por categorias de bens, registou-se uma redução homóloga das importações de bens intermédios, de capitais e de combustíveis, em 8,5%, 1,6% e 47,8% respectivamente, e um abrandamento das importações de bens de consumo na ordem dos 16 pontos percentuais. O efeito do aumento dos preços na evolução das importações diminuiu dos 11,9%, registados em período homólogo, para 7,5%, não obstante a aceleração dos preços dos combustíveis, em Março.

Importação por Categorias de Bens
(variação homóloga em percentagem)

	1º trimestre/11			1º trimestre/12		
	Δ valor	Δ volume	Δ preços	Δ valor	Δ volume	Δ preços
Bens de Consumo	17,2	5,9	10,7	1,0	-8,6	10,6
Bens Intermédios	29,2	10,0	17,5	-8,5	-5,6	-3,0
Bens de Capital	3,5	-33,2	55,0	-1,6	-0,3	-1,3
Combustíveis	45,4	19,2	22,0	-47,8	-60,6	32,4
Outros	18,0	-29,7	67,8	4,9	57,9	-33,6
Total	20,7	7,9	11,9	-8,8	-15,1	7,5

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas. Cálculos Banco de Cabo Verde.

Serviços

A balança de serviços continua sendo a componente mais dinâmica da balança corrente, registando um aumento do excedente, comparativamente ao 1º trimestre de 2011 em 1.802,9 milhões de CVE. O aumento das receitas do turismo em 22% (18,5% em período homólogo), beneficiando quer do aumento da oferta hoteleira, quer do aumento da procura turística, justificam esta evolução.

Exportação de Serviços (em milhões de escudos)

	1º tri 11	2º tri 11	3º tri 11	4º tri 11	1º tri 12	variação (%) 1º tri 12/ 1º tri 11
Transporte	2.792,9	2.987,2	3.123,9	3.015,9	3.029,1	8,5
Transporte Aéreo	2.653,8	2.855,4	2.896,5	3.015,9	2.909,1	9,6
Viagens	6.673,0	6.086,6	8.238,5	8.236,8	8.365,8	25,4
Turismo	6.382,0	5.777,5	7.898,7	7.789,5	7.815,9	22,5
Serviços de Comunicação	576,8	777,2	491,5	389,9	577,2	0,1
Outros Serviços	421,6	465,5	547,4	1.008,0	611,8	45,1
Total	10.464,3	10.316,6	12.401,2	12.650,6	12.583,9	20,3

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Remessas de Emigrantes

As remessas de emigrantes em bens e em divisas cresceram 16,8% em termos homólogos no 1º trimestre, abrandando 4 pontos percentuais, em função, principalmente, da desaceleração das transferências provenientes dos países da Área do Euro.

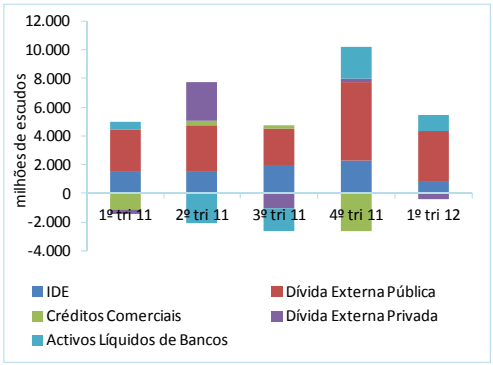


Donativos

As transferências oficiais correntes e de capital registaram uma redução de 20% no 1º trimestre, numa conjuntura em que os principais parceiros bilaterais enfrentam condições financeiras desfavoráveis.

Balança Financeira

A balança financeira registou uma entrada líquida de fundos na ordem dos 5.309 milhões de escudos no 1º trimestre (aumento de 8,7% relativamente ao 1º trimestre de 2011), para a qual contribuiu o aumento dos desembolsos líquidos da dívida pública (em 21%) e a desmobilização dos activos das sociedades financeiras na ordem dos 4%.





Investimento Externo

O investimento directo estrangeiro permaneceu com um perfil descendente, determinado pela contínua e significativa redução dos investimentos imobiliários (77% em termos homólogos). Os investimentos dos emigrantes e empresariais registaram em termos agregados um aumento homólogo de cerca de 28%.

Dívida Externa

Os desembolsos líquidos da dívida pública externa aumentaram 21% em relação ao período homólogo, atingindo 3.503,9 milhões de escudos. As sociedades não financeiras privadas continuaram, essencialmente, a amortizar a dívida contratada em anos anteriores.

Reservas Externas

A redução das necessidades de financiamento da economia, aliada ao crescimento dos fluxos financiadores determinou a acumulação das reservas externas do país em cerca de 4 milhões de euros. Em Março de 2012, as reservas internacionais líquidas ascendiam a 264,7 milhões de euros, permitindo garantir 3,2 meses das importações de bens e serviços previstos para 2012.

